

VISÃO DO CORREIO

Misto de festa e de tristeza

Hoje, segundo domingo de maio, é Dia das Mães. E, pelo segundo ano seguido, será um dia diferente. Festejamos por aquelas que sobreviveram ou não foram alvo da pandemia. Lamentamos, profundamente, a derrota imposta pelo coronavírus a muitas delas. Choramos por aquelas que deram à luz, mas não conseguiram conhecer o filho ou a filha. Emergiu, com muita força, o sentimento de solidariedade aos milhares de órfãos, para os quais a data perdeu significado.

As mulheres grávidas e as puérperas tornaram-se frágeis na crise sanitária. Quase mil bebês não conheceram as mulheres que lhes deram à luz. Estima-se que 45 mil crianças e adolescentes ficaram órfãos, seja de mãe, seja de pai, seja de ambos, segundo o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea). Os impactos dessas perdas terão repercussão na vida dessa geração, boa parte dela acolhida por familiares — substituir pai e mãe não é tarefa fácil.

Nos primeiros quatro meses deste ano, houve aumento de 61,6% na taxa semanal de mortes entre a população em geral na comparação com 2020. Entre as gestantes e puérperas, a alta foi de 145,4%, de acordo com o Observatório Obstétrico Brasileiro (OOBr) Covid-19.

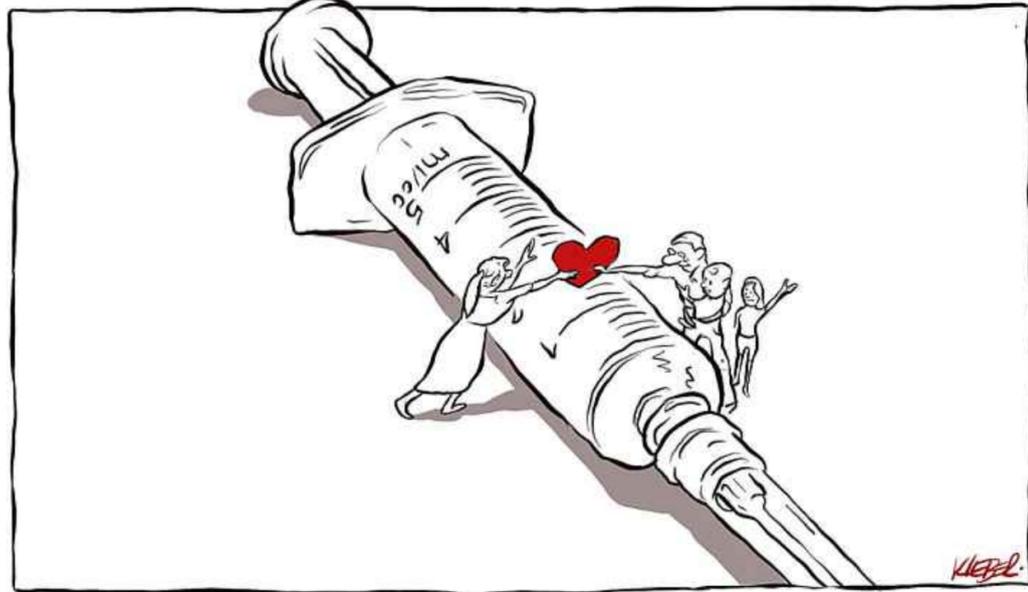
No universo feminino, as mulheres negras, grávidas ou não, são as que mais

morrem, numa proporção de 140 contra 85 de não negras para cada grupo de 100 mil, segundo estudo do Instituto Polís. De modo geral, negros de ambos os sexos são os mais afetados e os que mais morrem, conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Desde o início da vacinação, em janeiro, até agora, o Brasil imunizou menos de 20% dos mais de 211 milhões de brasileiros. O processo segue lento e inversamente proporcional ao aumento do número de infectados, que passam de 15 milhões, dos quais 422 mil perderam a vida.

Os insumos necessários à produção de imunizantes vêm do exterior, principalmente da China. Mas o governo federal não perde a oportunidade de, na contramão da diplomacia, levantar suspeitas impropriedades contra o fornecedor do ingrediente farmacêutico ativo (IFA), indispensável à fabricação de vacina.

Enquanto as regras sanitárias e a vacinação não forem respeitadas, o cenário será de consternação, em quaisquer datas comemoradas tradicionalmente pela sociedade brasileira. Não haverá motivos para celebração. Acelerar o processo de vacinação e garantir atendimento médico-hospitalar adequado aos cidadãos, sobretudo às mulheres, são obrigação do Poder público. Ser negligente com essas atribuições é negar direitos e conspirar contra a vida de todos.



>> Sr. Redator

Cartas ao Sr. Redator devem ter no máximo 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: redat.dabr.com.br

País dividido

O país está dividido e radicalizado como nunca esteve. O ódio e a agressividade estão a toda. Em tempos de como este, nos damos conta como Tancredo Neves faz falta. Democrata liberal, experiente e respeitado por todos, inclusive militares, era um conciliador nato. Ouvia todas as partes e, com respeito e diálogo, contornava as crises mais sérias, evitando seu agravamento. Já em 1953, assumiu o Ministério da Justiça de Getúlio Vargas, com a missão de evitar golpe militar pregado pela UDN e viabilizar a candidatura de Juscelino Kubistchek a presidente, em 1955. Não houve o golpe, apesar da morte de Getúlio em 1954, e JK foi eleito, dando ao país modernização e desenvolvimento como nunca houve antes. Em 1961, com a renúncia de Jânio, em 25/08, militares vetaram a posse do vice Goulart. Tancredo articulou mudar para o parlamentarismo, reduzindo poder do presidente, e acalmou militares. João Goulart foi empossado em 7/9/1961 e Tancredo virou primeiro-ministro. O golpe de 1964 trouxe gerais na presidência, eleições indiretas para governador e prefeito de capital, extinção dos partidos e cassação de mandatos. Tancredo, respeitado, foi poupado e optou pelo MDB, para o país ter oposição. Com o desgaste do regime militar e a abertura política, seu nome foi consensual e venceu Maluf na votação do Congresso, em 1985. Morreu antes da posse, mas garantiu a democracia. Hoje, é preciso um novo Tancredo, honesto, respeitado e de diálogo, para pacificar o país e nos livrar do impasse em que vivemos. Desse conflito insano de correntes populistas e autoritárias, de direita e de esquerda, que só ao visam o poder. Temos de olhar para frente, focar o futuro. O Brasil é maior que esse radicalismo que mira o passado, enquanto os problemas do país se agravam.

» **Ricardo Pires,**
Asa Sul

» Quero me solidarizar integralmente com os leitores Amilton Figueredo (Sr. Redator de 08/05) e Sr. Marcus A. Minervino (Sr. Redator de 08/05), concordando integralmente com essas duas opiniões. Confesso que se aproxima a data de renovação da minha assinatura com esse jornal, mas estou muito inclinado a não fazê-la. Infelizmente, V.Sas. adotaram a mesma narrativa que hoje exhibe a maioria da mídia impressa deste país, que se voltou para a crítica sistemática das ações do governo federal, omitindo, com frequência, informações de tantas coisas importantes que ele tem feito em prol da nação. Poderia me estender aqui citando inúmeros casos e situações,

mas prefiro me ater aos fatos observados nesta semana que se encerra. A capa do jornal de domingo (2/5) traz uma chamada insignificante sobre as manifestações do dia 1º de maio, enquanto destaca, entre outros, o fato do ressurgimento do estilo "corset", no momento em que a grande maioria da população não tem nem sequer dinheiro para comer, quanto mais de se interessar por futilidades. Já a publicação deste sábado (8/5), só para exemplificar, não trouxe nenhuma linha sobre a ponte rodoviária sobre o rio Madeira entre Acre e Rondônia, inaugurada no dia de ontem, e que, segundo as opiniões de inúmeros cidadãos acreanos, agora, o Acre está efetivamente ligado ao Brasil. Como bem disse o Sr. Amilton Figueredo: "Senhores diretores e redatores, ainda há tempo..." E eu acrescento, procurem trazer ao seu público leitor matérias que mostrem as verdades dos fatos ao invés de se associarem à narrativa da esquerda de quanto pior melhor.

» **Waldir Lival Amato Costa,**
Asa Norte

» Critiquei, em carta anterior, a mudança ética do **Correio Braziliense**, não a sua orientação política. Referi-me à confiabilidade das notícias, que deve ser ponto de honra de qualquer jornal. Em reação, uma leitora me investiu de indivíduo ultrapassado, que compactua com regimes de exceção, como a tortura, com as mordacões dos ditadores aos veículos de comunicação e de míope em elevado grau. Isso revela a postura antidemocrática e radical de quem é intolerante com opinião diferente e precisa partir para a ofensa. Considero que a liberdade de imprensa é essencial, mas não incluo nela o direito de distorcer os fatos noticiados. Não compactuo com regimes de exceção, que censuram a imprensa, como foi feito com a revista **Crusoe**. Defendo a democracia, que vem sendo suprimida pelo Congresso e pelo STF com prisões sem acusação, restrições ao direito de opinião e proibição de culto religioso. Não vi o presidente limitar nenhum veículo de comunicação, mas ouvi o Sr. Lula da Silva dizer que, se eleito, vai regular a imprensa. Quanto à visão política, não sou míope, porque vivenciei ditaduras de direita e de esquerda, mas conheço pessoas estrábicas com os olhos desviados para a esquerda.

» **Roberto Doglia Azambuja,**
Asa Sul

Desabafo

>> Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Bolsonaro tirou o emprego do povo. Em troca, ele vai dar um decreto para o povo sair às ruas gritando: "Me dê um emprego, me dê um emprego, me dê um emprego..."

Joaquim Antunes de Carvalho — Asa Norte

Apesar de os fatos serem do conhecimento da maioria, em política, vigora o velho aforismo: "o maior cego é o que não quer ver"

Pautílio Alves Filho — Asa Norte

Depois de ler a pág. 2 do **Correio** de sábado, lembrei-me de Noel Rosa e cantarolei: "Quem é você que não sabe o que diz/ Meu deus do céu que palpita infeliz/ Cale a boca, feche a latrina/ O povo quer emprego, comida e vacina."

Ludovi Ribondi — Noroeste

Se o Estado é laico, afronta a Constituição quem quer intervir nos Poderes e impor decisões com base em dogmas religiosos. Ou não?

Joaquim Honório — Asa Sul



ANA DUBEUX
anadubeux.df@dabr.com.br

Dona Hermínia e as mães de Jacarezinho

O Brasil é um país de símbolos. Muitos. Uma de suas marcas, daquelas que são imateriais, é o riso e a alegria de sua gente. É difícil dizer isto, mas reconheço: o Brasil está perdendo a graça. Porque perde vidas, enterrando seu futuro em covas coletivas; porque perde oportunidades incríveis de ser melhor e não desperdiça uma única chance de nos fazer felizes; porque despreza a ciência e nega verdades. Hoje é Dia das Mães, e eu só queria, além do abraço dos meus filhos, ter a certeza de que eles viverão num país melhor do que aquele em que nasci. Nosso sonho de mãe está ficando distante.

Amo meu país, mas vê-lo entregue a um grupo que rege a sinfonia do atraso desbota suas cores, mancha a sua reputação, entre outras coisas ainda mais odiosas, é um desalento. Numa das semanas mais tristes que tivemos nos últimos tempos, eu me solidarizo às mães órfãs de filhos que morreram pelo desaso, pela ignorância, pela omissão, pelo racismo, pelo preconceito — um rol de causas mortis que deveria constar nos atestados de óbitos.

Dona Déa Lúcia, mãe de Paulo Gustavo, musa inspiradora de dona Hermínia, a personagem que encarna um Brasil diverso, engraçado e acolhedor, hoje não tem o filho nos braços. Ele, um ar-

tista encantador, vibrante, talentoso, amigo de tantos, solidário, transformou a sua mãe na mãe da diversidade brasileira. Fico imaginando quantas mães e quantos filhos assumiram a sexualidade inspirados numa personagem que tirou sarro de uma sociedade enrustida. Paulo não morreu de complicações da covid-19 simplesmente. O humorista fabuloso foi vítima de uma política pública desastrosa, para dizer o mínimo, no enfrentamento do novo coronavírus.

E se o negacionismo hoje mata aos montes, o que dizer do racismo estrutural que mata há tanto tempo e segue imperceptível para boa parte da sociedade? Jovens pretos são os que mais morrem; mulheres pretas são as que mais apanham, mais morrem e as que menos ganham. Penso nas mães dos assassinados na chacina de Jacarezinho, que encerrou nossa semana macabra, e em todas as mães de vítimas da violência, venha de onde vier, resultado da total ausência do Estado.

Enterrar um filho é daquelas missões que nenhum ser humano espera carregar pela vida. Seja um grande ator e personalidade pública, seja um menino preto de favela confundido com bandido. Costumo dizer que a vida é para os fortes. Hoje, eu diria que "ser mãe no Brasil é para as fortes".

CORREIO BRAZILIENSE

"Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegara"
Camões, e, VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Paulo Cesar Marques
Diretor de Comercialização e Marketing

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes
Editores executivos

CORPORATIVO
Josemar Gimenez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526; 3214.1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732 - Pr. andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: assidoss@uaijg.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 e 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalfil@uaijg.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabril.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Maranhão, 33 sala 608 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hmr@hrmmultimidia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Exito Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C.2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62 98142-6119. Brasília: S4 Publicidade e Representações, SCS Qda G2, Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0077/0072; E-mail: thiagu@publicidade.com.br. Região Norte - Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br.

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Noticiosa Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press. Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

LOCALIDADE	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 2,50	R\$ 4,00
MG/RJ/SP	R\$ 4,00	R\$ 5,00
TO/MA/CE/PI	R\$ 4,00	R\$ 5,00
RN/PB/PE	R\$ 4,00	R\$ 5,00

ASSINATURAS*
SEG a DOM R\$ 789,88 360 EDIÇÕES (promocional)

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF, de segunda a sexta, das 13h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 18h/sábados, das 14h às 21h
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582/1568/0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA LOG
Agenciamento de Publicidade